

Exaltação da Santa Cruz

A liturgia celebra, no dia 14 de setembro, a “Exaltação da Santa Cruz”. A vida de Jesus terminou numa Cruz. Por quê? Ele amava e fomentava a Vida: “Sou a VIDA; quero que todos tenham vida em abundância”.

A “cultura dos analgésicos”, numa sociedade que evita de qualquer modo o sofrimento, não facilita a compreensão do mistério da CRUZ. Ninguém gosta de sofrer; mas o sofrimento, muitas vezes, é caminho para metas que nunca seriam alcançadas desde o conformismo de uma poltrona.

O mundo moderno (e sempre) evita as cruzes. Mas, os melhores atletas enfrentam duros treinamentos para conseguir uma meta. No final, o sofrimento se transforma em “vitória”; não foi por acaso; houve uma decisão inicial que colocou em andamento um esforço extremo.

Jesus não morreu por acaso; muito menos porque “Deus queria a morte de seu Filho”. Era o Filho que lhe agradava profundamente, como revela o Evangelho.

Jesus viveu de acordo com uma decisão pessoal (estilo de vida) que causou sérios conflitos com autoridades religiosas e civis. A vida de Jesus foi uma permanente revelação de seu compromisso com os últimos, com as vítimas da religião e da política, para promover uma nova cultura de respeito e inclusão dos despejados.

Revelou uma imagem de Deus amor, misericordioso e paterno. Convidava a uma relação pessoal, íntima e afetiva com Deus, o PAI da misericórdia. Chamava bem-aventurados aos pobres, aos que trabalham pela paz, aos que têm fome e sede de justiça, aos perseguidos por sua causa... Identificou-se com os que sofrem, rejeitados, doentes... e anunciava o Reino da Vida, ao qual todos eram convidados.

Sua profunda humanidade, ao defender com tanto empenho a vida dos pequenos, o colocou numa postura de confronto. Seu estilo de vida incomodava, denunciava, mexia com leis e tradições. Era consciente da repercussão que causava sua palavra; era realista; suas críticas contra o sistema religioso e político anunciavam um final trágico. A morte de Jesus foi premeditada, decidida e executada; os representantes religiosos e políticos tinham suas razões para eliminá-lo; Jesus era um perigo para a nação.

Jesus não queria morrer; amava a Vida. Viveu sua própria morte como ato supremo de amor, pela vida de todos. Revelou, com gestos e palavras, o quanto a vida humana é sagrada e inviolável, diante de tantas agressões.

A morte de Jesus não tem sentido, assim como é injusta a morte dos que morrem por causa da violência, guerras, desigualdades... A vida está sendo executada diariamente, no meio da indiferença generalizada. Há muito egoísmo, afã de lucro, ânsia de poder, que geram demasiadas cruzes.

Exaltamos a Cruz como revelação do amor mais generoso que um dia passou e continua passando pela Terra, convocando todos a criar um mundo mais solidário, que se empenhe mais para que haja “vida digna” (não cruzes) para todos.

Fazemos o sinal Cruz como expressão de termos sido muito amado por quem nela morreu e como compromisso em favor da vida de todos, como Ele queria.

Padre Jesus Guergué Sch.P.

